1. Introdução

O Produto Interno Bruto Mundial cresceu entre 2000-2007, em média, 2,5% menos que as exportações mundiais, sendo que, no ano de 2006 essa diferença foi ainda maior, 5%, como pode ser visto no Quadro 1. Esse aumento da importância das atividades de exportação pode também ser evidenciado pelo salto vertiginoso em valor comercializado, que em 1973 representou U\$ 579 bi para U\$ 13.619 bi em 2007, segundo dados da World Trade Organization – WTO – (2008). Se for considerado o valor percentual desse crescimento, nesse espaço de tempo de 34 anos, as exportações mundiais aumentaram 2.352% em valor exportado.

Quadro 1: Crescimento do Volume das Exportações e do PIB Mundial Real, 2000-2007

	2000-07	2005	2006	2007
Exportações Mundiais	5,5%	6,5%	8,5%	6,0%
PIB Mundial Real	3,0%	3,0%	3,5%	3,5%

Fonte: WTO (2008).

Nota-se, assim, que as atividades de exportação ganharam nas últimas décadas expressão no cenário econômico mundial, sendo cada vez mais importante a realização de pesquisas dentro dessa área de estudo. Dentro desse campo de pesquisa, destaca-se a importância de se identificar como as empresas e os governos podem medir o desempenho das suas atividades de exportação, de forma a focarem melhor seus esforços produtivos e comerciais, para incrementarem a participação de suas exportações no cenário mundial.

Observa-se então que estudar o desempenho das exportações é relevante não apenas para os empresários, que neste novo cenário de integração dos mercados necessitam saber o quão bem vão com suas atividades de exportação, mas também para os governos em todas as suas esferas, que com o aumento das atividades de exportação podem ter um incremento no Produto Interno Bruto do país e geração de um maior número de empregos formais. Pois, a partir do desempenho das exportações das empresas estabelecidas em seu território, o governo ganha não apenas as receitas advindas de impostos, mas também um saldo comercial

favorável quando essas empresas têm um bom desempenho. Além desses públicos, esse tema é importante também para pesquisadores em administração de empresas (DIAMANTOPOULOS e KAKKOS, 2007; KATSIKEAS, LEONIDOU E MORGAN, 2000).

Zou e Stan (1998) evidenciam, em seu estudo, que a temática da exportação vem, ao longo dos últimos anos, ganhando legitimidade dentro dos campos de pesquisa em administração. Além disso, verificaram, por meio de sua revisão de literatura, que estudos anteriores (AABY; SLATER, 1989; CAVUSGIL; ZOU, 1994) apontam que o conhecimento dos fatores que determinam o desempenho das exportações continuava a ser caracterizado por um conjunto fragmentado e confuso de conhecimento de diversas disciplinas.

Katsikeas, Leonidou e Morgan (2000) e Leonidou, Katsikeas e Samiee (2002) perceberam que os estudos analisavam apenas algumas dimensões do desempenho de exportação, o que conduzia a resultados fragmentados, como já evidenciado por Zou e Stan (1998). Katsikeas, Leonidou e Morgan (2000) advogaram também que pesquisas na área de desempenho de exportação são de vital interesse para três grandes grupos: os desenvolvedores de políticas públicas, os gestores e os pesquisadores da área.

A WTO (2008) evidencia também o crescimento dos países emergentes nas trocas comerciais mundiais, com atenção especial ao Brasil, Índia e China dentro deste grupo de economias emergentes. Embora tenha havido um crescimento, a parcela individual destes países (com exceção da China) no total das exportações mundiais é ainda relativamente pequena. A participação do Brasil e da Índia nas exportações mundiais é pouco mais de 1% e a da China está se aproximando de 10%.

A WTO (2008) evidencia ainda que, em 2007, o Brasil exportou mercadorias no valor US\$161 bilhões. As importações contabilizaram US\$ 127 bilhões, a balança comercial teve saldo positivo de US\$ 34 bilhões. Segundo dados sobre a evolução das exportações brasileiras, divulgados pelo Departamento de Desenvolvimento e Planejamento de Comércio Exterior – DEPLA, desde 2000 até 2008, as exportações brasileiras têm crescido a uma média anual de aproximadamente 17%, como pode ser observado no Quadro 2. Sendo que, como principais parceiros, o Brasil tem a Europa, que recebe quase 27% das exportações brasileiras, a América Central e do Sul que absorve aproximadamente

24%, a América do Norte por 20% e Ásia com um pouco mais de 16%, e as demais regiões pelos 12% restantes do total das exportações brasileiras (WTO, 2008).

Quadro 2: Evolução das Exportações Brasileiras entre 2000 e 2008

EXPORTAÇÕES BRASIL (FOB)		
Ano	US\$ bi	Var. %
2000	55,1	14,7
2001	58,2	5,7
2002	60,4	3,7
2003	73,1	21,1
2004	96,5	32,0
2005	118,3	22,6
2006	137,5	16,2
2007	160,6	16,9
2008	197,9	23,2
Média	160,4	17,3

Fonte: DEPLA (2009).

Dada esta realidade do aumento das exportações brasileiras nos últimos anos e do crescimento da sua importância no cenário econômico-político mundial, faz-se necessário aumentar a quantidade de estudos realizados em países emergentes, pois quase todos os modelos conceituais de mensuração que buscam identificar os determinantes do desempenho de exportação já testados dizem respeito a países desenvolvidos (ZOU e STAN, 1998). Na revisão de literatura realizada por Zou e Stan (1998), que continha 50 estudos na área de desempenho de exportação realizados entre 1987 e 1997, apenas dois estudos haviam sido realizados em países latino americanos (no Brasil e na Colômbia) e um realizado em países da América Central. Desta forma, ao se realizarem estudos em exportadores de países emergentes, em especial pertencentes à América Latina, contribui-se para a verificação da validade externa de variáveis e modelos já utilizados e na identificação de particularidades sobre a conceituação deste construto, que podem ser específicas da região.

1.1. Pergunta de Pesquisa e Objetivos do Estudo

O tema central desta pesquisa consiste em buscar identificar medidas de avaliação de desempenho de exportação que estejam sendo utilizadas pelos gestores e compará-las com as medidas sugeridas pelos teóricos da área de negócios internacionais. De forma a materializar as questões da pesquisa, identificou-se uma pergunta de pesquisa e subperguntas de pesquisa que guiaram este estudo:

- Como conceituar o desempenho de exportação segundo as perspectivas dos gestores e dos acadêmicos?

Trata-se de um estudo exploratório das principais formas utilizadas pelos gestores brasileiros para se medir desempenho de exportação. Como subperguntas têm-se:

- Quais são os principais critérios de desempenho de exportação utilizados pelos acadêmicos?
- Quais são os principais critérios de desempenho de exportação utilizados pelos gestores de exportação?
- Há diferenças entre critérios utilizados pelos gestores de exportação e pelos acadêmicos?
- Há diferença nos critérios de desempenho utilizados pelos gestores para se medir os resultados de uma operação de exportação de sucesso *versus* de fracasso?
- É possível elaborar uma proposta de mensuração de desempenho que atenda às necessidades dos acadêmicos e dos gestores e que se aplique tanto a operações de sucesso quanto a operações de fracasso?

Com a finalidade de responder às perguntas propostas, alguns objetivos intermediários foram desenvolvidos, dentre os quais se destacam:

- Levantar os principais indicadores de desempenho de exportação sugeridos pela literatura da área sobre exportação;
- Identificar os esquemas dimensionais dos modelos de desempenho de exportação já utilizados na literatura;

- Levantar os principais indicadores utilizados pelos gestores de exportação ou áreas correlatas para medir o desempenho de exportação, tanto em casos de sucesso como em casos de fracasso.

1.2. Contribuições do Estudo

O estudo pretende contribuir com uma análise dos fatores importantes para os acadêmicos e os gestores, de forma a proporcionar uma linha-mestra de entendimento das diferenças e similaridades entre os fatores utilizados nas duas perspectivas (acadêmica e prática). Busca-se assim contribuir para futuras pesquisas na área de desempenho de exportação que venham ser aplicadas à realidade prática das empresas exportadoras brasileiras, auxiliando no levantamento de indicadores utilizados por exportadores nacionais. Além disso, o estudo pode contribuir ao identificar possíveis lacunas referentes à forma com que os gestores estão medindo o desempenho de suas atividades de exportação.

O estudo pretende contribuir também com o setor público, pois ao se identificarem as variáveis utilizadas na prática da medição do desempenho de exportação, o setor público poderá se apoiar nessas considerações para tecer políticas que favoreçam um melhor desempenho das empresas exportadoras brasileiras.

1.3. Delimitação do Escopo do Estudo

Esta pesquisa se delimitará a estudar apenas os modelos conceituais de desempenho de exportação mais referenciados na literatura, pois, acredita-se que estes representem bem o universo temático estudado no passado. Além disso, a pesquisa não pôde contemplar todos os estados das cinco regiões político-administrativas brasileiras por uma questão de limite de verbas, mas abrangeu quatro estados, um em cada região. Os estados abrangidos foram: Santa Catarina (região sul), Rio de Janeiro (região sudeste), Rio Grande do Norte (região nordeste) e Pará (região norte).

É importante ressaltar que apesar de não ser abordado neste estudo, considera-se que um estudo *cross-cultural* em países representativos da América Latina seria de grande importância para o contexto acadêmico, uma vez que apenas o estudo feito por Aulakh, Kotabe e Teegen (2000) trata especificamente do tema de mensuração do desempenho de exportação em países latino-americanos, buscando-se a formulação de um modelo aplicado a mais de um país.

1.4. Organização da Presente Pesquisa

O presente estudo é composto, além desta parte introdutória, por uma seção de referencial teórico, em que são apresentados os principais conceitos utilizados para a análise das variáveis e modos de mensuração de desempenho. O terceiro capítulo é referente aos dados e métodos da pesquisa, em que são apresentadas as escolhas metodológicas da pesquisa. O quarto capítulo apresenta o perfil das empresas entrevistadas, o quinto capítulo apresenta a descrição das entrevistas realizadas.

O sexto capítulo apresenta a discussão dos resultados da pesquisa realizada, sendo seguido pelo capítulo das considerações finais do estudo. Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas e os apêndices.